



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE BACTERIANA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2017¹

**Vânia Da Rosa Friedrich², Caroline Donini Rodrigues³, Deise Juliana
Rhoden⁴, Raida Ahmad Musa Mheisen Husein⁵, Evelise Berlezi⁶**

¹ Artigo para avaliação final da disciplina de Epidemiologia do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) – UNIJUÍ/UNICRUZ

² Enfermeira, aluna especial do Mestrado em Atenção Integral à Saúde- UNIJUI/UNICRUZ, Pós graduada Latu Sensu em Enfermagem em Terapia intensiva coronariana e Hemodinâmica, DCVida/Unijui, Enfermeira assistencial no Hospital Unimed Noroeste/RS.

³ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em atenção Integral à Saúde (PPGAIS) ? UNIJUÍ/UNICRUZ. Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto de Educação e Pesquisa/Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre/RS.

⁴ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) ? UNIJUÍ/UNICRUZ. Especialista Formação Pedagógica para Docentes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, pela Celer Faculdades Xaxin/SC.

⁵ Médica Reumatologista, Mestranda do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) ? UNIJUÍ/UNICRUZ. Bolsista no programa PROSUC CAPES.

⁶ Doutora em gerontologia, Biomédica pela PUCRS, Mestre em Geriatria e Gerontologia Biomédica PUCRS. Professora do plano de carreira do magistério superior pela UNIJUÍ.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da Meningite Bacteriana no Estado do RS no ano de 2017.

Metodologia: Estudo ecológico descritivo a partir de dados secundários obtidos através da base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Para obter os dados demográficos e socioeconômicos, foi utilizado o filtro: Censos (1980, 1991, 2000 e 2010), Contagem (1996) e projeções intercensitárias (1981 a 2012), segundo faixa etária, sexo e situação de domicílio. As taxas de prevalência (/100 mil habitantes) foram calculadas utilizando-se a população estimada no Estado do RS para o ano de 2017 conforme dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2012. As variáveis de interesse do estudo são o número de casos confirmados por macrorregião, faixa etária, sexo e taxa de letalidade. **Resultados e discussão:** Foram notificados 1.366 casos no ano de 2017, no Estado do Rio Grande do Sul. Em relação ao sexo é possível afirmar que, de uma forma geral, os homens são mais afetados pela doença do que as mulheres com uma taxa de prevalência de 28,4 /100.000 habitantes. A faixa etária em que a meningite é mais prevalente é crianças menores de 10 anos de idade, o que é possível observar em todas as macrorregiões. Ao calcular a taxa de letalidade da Meningite segundo as macrorregiões, percebe-se que na região Sul esta taxa é a maior do estado representando 0,13 enquanto a região missioneira assume o último lugar com 0,6. **Conclusão:** Diante dos dados exibidos nesse artigo, pode-se observar que a expressão epidemiológica da meningite depende de inúmeros fatores, sua variação relaciona com os diferentes agentes etiológicos e sua incidência é maior em aglomerados populacionais. O curso da doença apresenta uma boa evolução com o registro de muitos casos com melhora do quadro que evidencia as ações preventivas adotadas para reduzir os casos da doença.



6º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE CISAÚDE

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Descritores: Meningite, epidemiologia, saúde pública.